

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**UM ESTUDO SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Autora: Vanessa de Jesus Rocha Santos
Orientadora: Profa. Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

RIO VERDE – GO
Maio – 2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**UM ESTUDO SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Autora: Vanessa de Jesus Rocha Santos
Orientadora: Profa. Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO
Maio – 2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S586c Santos, Vanessa de Jesus Rocha
Um Estudo sobre o Estado do Conhecimento em Educação de Jovens e Adultos / Vanessa de Jesus Rocha Santos; orientadora Luiza Ferreira Rezende de Medeiros. - Rio Verde, 2021.
22 p.

TCC (Graduação em Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2021.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Estado do conhecimento. 3. Diversidade. I. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | |

Nome Completo do Autor: Vanessa de Jesus Rocha Santos

Matrícula: 2019202302360393

Título do Trabalho: Um estudo sobre o estado do conhecimento em educação de jovens e adultos

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 25/06/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

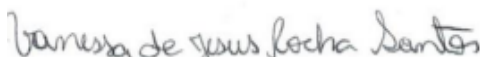
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 30/05/2022



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 21/2021 - CCTM-RV/GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA Nº 26

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e vinte um, às 16h (dezesesseis horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de **Vanessa de Jesus Rocha Santos**, discente do Programa de Pós-Graduação em *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida o autor para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas** pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Pós-Graduação em *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde da versão definitiva do Trabalho de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Profa. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Presidente
Prof. Mestre Wilciene Nunes do Valle	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro titular
Prof. Mestre Jeanne Leão	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro titular

Prof Dr. Calixto Junior	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro suplente
-------------------------	--	-----------------

Documento assinado eletronicamente por:

- Wilciene Nunes do Vale, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CCTM-RV, em 30/07/2021 15:04:24.
- Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CCTM-RV, em 30/07/2021 15:02:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 252969
Código de Autenticação: 6713fa27cd



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3620-5600

UM ESTUDO SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo esclarecer o que vem sendo publicado sobre esta modalidade de ensino nos anos de 2011 a 2020, abordando a revisão sistemática da literatura sobre a temática da educação de jovens e adultos. Neste trabalho analisamos as pesquisas publicadas em periódicos das bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) que compreende a produção de artigos produzidos em vários países da América Latina. Como resultado da pesquisa analisada, foram coletados dados importantes para esclarecer as questões levantadas a princípio, tais como: saber o que foi publicado nos últimos dez anos sobre a EJA? Como tem sido considerada a importância da formação dos professores da EJA? Levantamento quantitativo sobre as contribuições desta modalidade educativa no ambiente pedagógico ou social? Na fase de pré-análise, foi realizado um levantamento das produções existentes na plataforma de periódicos da Capes, utilizando as palavras-chaves: educação de jovens e adultos; educação de jovens e adultos; EJA; eja. Ainda que essa análise apresente limitações, pois se restringe ao levantamento de publicações no campo da EJA em apenas um Banco de Dados, destaca - se a importância de estudos dessa natureza, por possibilitarem a obtenção de informações essenciais sobre o que se produz nesse campo de pesquisa, identificando quais as lacunas existentes e assim contribuindo para o fortalecimento dessa modalidade de educação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Estado do conhecimento; diversidade.

ABSTRACT: The research aims to clarify what has been published on this type of teaching in the years 2011 to 2020, addressing the systematic review of the literature on the theme of youth and adult education. In this work we analyze the research published in journals of the databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO) that comprises the production of articles produced in several countries in Latin America. As a result of the research analyzed, important data were collected to clarify the questions raised at first, such as: knowing what has been published in the last ten years about EJA? How has the importance of training EJA teachers been considered? Quantitative survey on the contributions of this educational modality in the pedagogical or social environment? In the pre-analysis phase, a survey of existing productions was carried out on Capes' journal platform, using the keywords: youth and adult education; youth and adult education; EJA;

eja. Although this analysis has limitations, as it is restricted to the survey of publications in the field of EJA in only one Database, the importance of studies of this nature is highlighted, as they enable the obtainment of essential information about what is produced in this field of research, identifying which gaps exist and thus contributing to the strengthening of this modality of education.

Keywords: Youth and Adult Education. State of knowledge; diversity.

1 - INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA configura um dos aspectos mais notáveis da educação brasileira, tanto por sua abrangência, pertinência e público a ser atendido, quanto por aspectos tais como os afirmados por Camargo (2017) sobre a inexistência de uma política governamental consistente, que subsidie financeiramente e estruturalmente uma educação de qualidade para as pessoas que frequentam as classes da EJA.

A Educação Básica é um direito de todos e legalmente obrigatória no Brasil, no entanto muitos adultos, jovens e crianças estão fora da escola. Conforme atesta o IBGE (2018), em 2018 haviam 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade consideradas analfabetas, o que corresponde a uma taxa de 6,8% do total da população neste grupo etário (IBGE, 2018); essas altas taxas de analfabetismo constituem um aspecto a ser enfrentado e superado no Brasil. A erradicação do analfabetismo absoluto no Brasil, estipulado na meta 9 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), instituído através da Lei nº13.005/14 (Brasil, 2014) parece ainda longe de ser alcançada.

Esses índices além de elevados são também alarmantes, pois tendem a se agravarem na medida em que jovens e adultos não ingressa na escola ou a abandona por motivos diversos. Nesse cenário a EJA, como modalidade da educação básica, deve garantir o direito constitucional de acesso à educação escolar, aos indivíduos pertencentes à classe trabalhadora, que, conforme esclarecem Santos e Dantas (2020) por motivos muitas vezes relacionados à produção material de existência, foram privados desse direito no tempo convencional e que agora buscam, para além do acesso, uma permanência e aprendizagem significativa. Deixam a escola para se inserirem no mercado de trabalho, a conciliação trabalho-estudo torna-se incompatível e as escolas regulares continuam produzindo demanda.

Pelo exposto, investigações que envolvam a EJA constituem de suma importância para fortalecer essa modalidade de ensino no cenário brasileiro. Especificamente os estudos de levantamento sistematizado de publicações científicas na área da EJA podem contribuir para que os profissionais da educação possam melhor compreender essa modalidade de ensino, e propor ações que sejam efetivas para os desafios que esse campo da educação enfrenta, possibilitando assim, o planejamento de ações mais pautadas na realidade escolar e o redimensionamento teórico-prático de projetos político-pedagógicos relacionados à EJA, enfim que tais aspectos estejam mais alinhados ao que as pesquisas têm apontado (FREITAS; PIRES, 2015; FERREIRA, BORTOLINI E RIBAS, 2020).

Nas modalidades de pesquisas que buscam levantar publicações já produzidas algumas diferenças singularizam os estudos; optamos pela realização de um levantamento do estado do conhecimento sobre a produção em educação de jovens e adultos, realizada em Periódicos que pertencem a Listagem *Qualis*, da área de educação abrangendo os anos de 2011 a 2020. A escolha pelos periódicos se deu em virtude da importância e da qualidade que ambos representam, tanto em questões de serem periódicos de fontes confiáveis, quanto por serem repletos de assuntos qualificados e interessantes, ambos de acordo com a linha de pesquisa deste artigo. Assim o presente artigo tem como objetivo geral verificar, a partir de um estudo do conhecimento, as publicações científicas na temática de jovens e adultos – EJA, no período de 2011-2020. O exercício analítico aqui proposto tenta responder as seguintes questões: Quais são as temáticas mais pesquisadas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no período de 2011 a 2020? Perguntas tipo: Como tem ocorrido a preparação dos professores que atendem esta modalidade? O que tem sido publicado sobre a EJA nestes dez anos?

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Estudiosos chamam a atenção para a relevância de se investir na qualidade das revisões de literatura empreendidas por pesquisadores, independentemente do tipo que os pesquisadores escolham. Dentre os aspectos relevantes, é fundamental observar os detalhes inerentes às diversas etapas de construção das revisões, para que assim, seja possível responder com confiabilidade os objetivos aos quais se destinam (CASARIN ET AL, 2020).

Revisão da literatura é um termo genérico, constituindo em um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, sendo uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos científicos e acadêmicos (GALVÃO E RICARTE, 2020). Por literatura compreende-se todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos. Entre os pontos positivos de se fazer uma revisão da literatura destacam-se o evitamento de duplicação de pesquisas, a proposição de temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas e estabelecer perspectivas para pesquisas futuras.

Aos se propor a desenvolver uma revisão de literatura, o pesquisador encontra uma finalidade de tipos de revisão: levantamento bibliográfico, estado da arte, revisão narrativa, estudo bibliométrico, revisão sistemática, revisão integrativa, meta-análise, metassummarização, síntese de evidências qualitativas entre outros. VOSGERAU E ROMANOWSKI (2014) propõem uma divisão das revisões considerando aquelas que mapeiam e as revisões que avaliam e sintetizam. GALVÃO E RICARTE (2020), por sua vez, propõem uma diferença entre revisão de literatura por conveniência e revisão sistemática. CASARIN et al. (2020) utilizam o que eles denominam de divisão didática das revisões da literatura, composta por revisões não sistematizadas (narrativas) e sistematizadas (sistemática e integrativa). Muitas dessas propostas embora com nomenclaturas distintas dadas pelos autores estabelecem pontos de convergência, conforme apresentado abaixo.

Segundo GALVÃO E RICARTE (2020) a revisão de conveniência é aquela na qual o pesquisador reúne e discorre sobre um conjunto de trabalhos científicos que julga importante para o tratamento de uma temática, mas não apresenta critérios explícitos sobre como a revisão foi construída para que possa ser reproduzida por outros pesquisadores. Como ponto positivo os autores destacam a flexibilidade de situações em que pode ser empregada que vai desde um trabalho de opinião até teses de doutorado, mas evidenciam como ponto negativo a falta de explicitação de critérios em sua elaboração, essa modalidade de revisão de literatura possui baixo nível de evidência científica. Já a revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa, com protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente,

verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto (GALVÃO E RICARTE, 2020).

Por sua vez, CASARIN et al. (2020) utilizam o que eles denominam de divisão didática das revisões da literatura, composta por revisões não sistematizadas (narrativas) e sistematizadas (sistemática e integrativa). A revisão narrativa é uma forma não sistematizada de revisar a literatura, por meio dela busca-se atualizações a respeito de um determinado assunto dando ao revisor suporte teórico em curto período, e por incluir um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre, sem rigor metodológico e por isso está sujeita aos vieses (CASARIN et al., 2020). Na revisão narrativa não há obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise, pois a forma de seleção é variável e arbitrária.

As revisões sistematizadas são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Na revisão sistemática tem-se um estudo retrospectivo com dados secundários e objetiva sintetizar evidências sobre um problema/tema específico analisando publicações com dados primários de pesquisa (CASARIN et al. 2020), segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental (GALVÃO E RICARTE, 2020). Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. Quanto ao protocolo específico, CASARIN et al. (2020) esclarecem que tem que ser desenvolvido com rigor incluindo principalmente as seguintes fases (1) a elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

Já a revisão integrativa visa reunir (integrar) achados de trabalhos empíricos e teóricos, permitindo sintetizar resultados e aprofundar a compreensão sobre um fenômeno específico, com respeito à filiação epistemológica dos trabalhos incluídos (CASARIN et al., 2020). Observa-se que não existe nessa opção um critério detalhado e específico para a seleção da fonte material, basta tratar-se do tema investigado.

Por fim, VOSGERAU E ROMANOWSKI (2014) classificam os estudos em revisões que mapeiam e as revisões que avaliam e sintetizam. Nas revisões de mapeamento tem-se a divisão em três tipos, ressaltando que as fronteiras entre eles não são totalmente

claras. No primeiro tipo, encontram-se os trabalhos que se caracterizam pelo mapeamento e apresentação da produção de forma inventariante e descritiva, a exemplo de levantamento bibliográfico e de estudo bibliométrico. Esse último tem como objetivo elaborar índices de produção do conhecimento científico, verificar indicadores de produção científica, indicadores de citações, indicadores de ligação (coautoria). Salienta-se que o levantamento bibliográfico tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Os autores pontuam que esses levantamentos já foram majoritariamente realizados em fichas utilizando-se um editor de texto ou planilhas eletrônicas, e que atualmente impera softwares específicos tais como o *EndNote* e o *Mendeley*, que permitem a catalogação e o acesso via internet em computadores ou dispositivos móveis de todo o material catalogado.

O segundo tipo congrega as revisões que, além do levantamento das características gerais dos trabalhos estudados, analisam a produção, classificam-nas e apresentam as principais conclusões, tendo em vista a sistematização dos achados das pesquisas que compõem o escopo do estudo. Entre eles, destacam-se a revisão de literatura, a revisão bibliográfica e a revisão de produção acadêmica.

No terceiro tipo, estão as pesquisas estado da arte ou estado do conhecimento. O estado da arte é uma denominação mais comum no campo educacional, e quando empregada no campo da saúde denomina-se Revisão Narrativa (ELIAS et al., 2012). Esse tipo de estudo permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (VOSGERAU E ROMANOWSKI, 2014).

No Brasil, as expressões estado da arte e estado do conhecimento têm sido empregadas como semelhantes em várias investigações; a expressão estado da arte, ou estado do conhecimento, resulta de uma tradução literal do Inglês. Embora as pesquisas do tipo estado da arte tenham características parecidas às pesquisas de revisões de literatura e bibliográfica, aquelas se diferenciam destas pela abrangência do escopo da pesquisa, pelo tipo de análise que realizam e pela finalidade de indicar as características e contribuições de determinada produção acadêmica.

Vosgerau e Romanowski (2014) concluem que as revisões de mapeamento têm como finalidade central levantar indicadores que fornecem caminhos ou referências

teóricas para novas pesquisas. Esses indicadores podem ser constituídos a partir de informação de ordem qualitativa, como é o caso das revisões bibliográficas e pesquisas do tipo estado da arte e a partir de informações qualitativas que codificadas se transformam em dados quantitativos como é o caso das revisões bibliométricas.

Já os estudos de revisão que avaliam e sintetizam, segundo VOSGERAU E ROMANOWSKI (2014), encontram-se as denominações revisão sistemática, revisão integrativa, síntese de evidências qualitativas, metassíntese qualitativa, meta-análise e metasumarização. Grande parte desses estudos seguem as indicações definidas pelo *UK Cochrane Centre* (<http://ukcc.cochrane.org>), que é um centro de referência que congrega grupos de pesquisadores que realizam revisões cujos resultados são sintetizados de acordo com padrões definidos pelo centro. Os autores apontam que estes estudos têm sua origem na área de ciências da saúde, pois buscam identificar as condições em que determinadas evidências ocorrem e a possibilidade de identificação de padrões de ocorrência. No entanto, esses tipos de estudo são encontrados atualmente nas diversas áreas do conhecimento, inclusive na educação.

A Educação de Jovens e Adultos

Desde a promulgação da Constituição Federal, a educação é um direito de todos os brasileiros e um dever do Estado, da família e de toda a sociedade. Conforme esclarece André (2019) algumas importantes conquistas foram alcançadas tais como a criação do Conselho Nacional de Educação; a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases; do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular, assim como a criação do ProUni, do SiSu, do Fies, da política de cotas entre outras iniciativas que visam a fazer cumprir a Carta Magna e os acordos e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário como, por exemplo, a “Declaração Mundial de Educação Para Todos” (2000).

A história da EJA no Brasil acompanha o desenvolvimento do país enquanto nação, iniciou na época de colonização do país, quando foi outorgado aos jesuítas portugueses a responsabilidade de alfabetizar a população brasileira que aqui se encontrava e vem se desenvolvendo até aos dias de hoje. Desde então começou a ocorrer à luta contra o analfabetismo no Brasil. No início da colonização o foco na alfabetização do indivíduo, era apenas voltado ao interesse de arrecadar votos para os políticos da época, porém serviu para trazer mudanças significativas para a EJA (DI PIERRO 2010).

Mais à frente Galvão e Soares (2010) vem afirmando que no século XIX, em relação à educação, houve um “processo de progressiva institucionalização da escola no Brasil” (p. 30), foi a partir daí que começou a definir os espaços e o tempo de aprendizagem, saberes e materiais didáticos também a formação do professor. Já no século XX, o Plano Nacional da Educação (PNE), chega e estabelece a educação primária como dever do Estado e várias políticas vão surgindo a partir de então, dentre elas algumas foram voltadas para escolarização de jovens e adultos. Várias tentativas educacionais abordando o tema vão sendo feitas e discutidas no Congresso Nacional, até chegarem a criação do Plano Nacional de Educação de Adultos (PNAA), criado por Paulo Freire, um dos percursores em favor da educação de jovens e adultos que visualizou a educação de maneira diferente dos que até então se diziam responsáveis pela mesma, Freire tinha como objetivo uma educação libertadora e democrática, partindo da realidade da vivência dos alunos.

Ao longo dos anos foram surgindo movimentos Brasileiros de Alfabetização de Jovens e Adultos como o Movimento de ALFABETIZAÇÃO- MOBREAL em dezembro de 1967, a Lei 5.692/71 onde se implantou o supletivo na educação brasileira, com o objetivo de proporcionar o ensino em menor tempo para àqueles que não tiveram oportunidade de estudar na infância. A Fundação Educar, substituindo o MOBREAL. E em 1990 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nela que surgiu a nomenclatura Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma sessão inteira para tratar do tema. A nova LDB, promulgada em 20 de dezembro de 1996, sob o nº. 9.394 em seu Art. 37 trouxe a confirmação e a garantia do direito dos jovens e adultos à educação que era prevista na Carta Magna, no artigo a lei estabelece que: A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade no ensino fundamental e médio na idade própria. Sabendo que o Ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

A Ementa Constitucional nº 14/1996 supriu, a Constituição de 1988, o artigo que comprometia a sociedade e os governos a erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental até 1998. Conforme o Parecer CNE/ CEB Nº 11/2000, aprovado em 10 de maio do ano de 2000, se tornou obrigatório aos estabelecimentos oficiais que oferecem a modalidade EJA nas escolas, que as mesmas tenham os cursos presenciais e semipresenciais, isso conforme a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Com tantas mudanças ocorrendo ao longo dos anos, na luta pela Alfabetização de Jovens e Adultos, despertou-se a curiosidade em saber um pouco mais sobre as mudanças, desafios e evoluções, ocorridas nos últimos dez anos no campo da modalidade EJA, sendo assim este artigo contribuiu para uma reflexão importante sobre como este tema ainda vem sendo discutido de 2011 à 2020 desde então.

3 – METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo estado do conhecimento, tal como proposto por ROMANOWSKI E ENS (2006), por se tratar de análise que aborda apenas um setor das publicações sobre um tema estudado, neste caso, o recorte foram artigos no campo da EJA disponíveis em apenas um Portal de Periódicos denominado SciELO e abrangendo alguns periódicos científicos.

Nesta pesquisa detemos o nosso olhar para a relevância das pesquisas com a temática da educação de jovens e adultos, e para tanto analisamos as pesquisas publicadas em periódicos das bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) que compreende a produção de artigos produzidos em vários países da América Latina. Buscamos responder ao questionamento o que tem sido publicado em educação de jovens e adultos no período 2011 a 2020?

O periódico científico é o veículo disseminador da produção científica em determinada área do conhecimento e são essas áreas que se organizam e se estruturam para criar, manter, disseminar e preservar suas informações. É no periódico científico que o conhecimento pode ser disseminado de forma mais atualizada e confiável em função da periodicidade e dos rigorosos processos de revisão pelos pares (RODRIGUES E FACHIN, 2010).

Os artigos analisados foram coletados na primeira fase da pesquisa, realizada em 2020. Na fase de pré-análise, fez-se um levantamento das produções existentes na plataforma de periódicos da Capes, utilizando as palavras-chaves: educação de jovens e adultos; educação de jovens e adultos; EJA; eja. Tal escolha embora interessante apresenta limites, uma vez que assume-se o risco de deixar de fora não só publicações relevantes que não vinculam-se aos bancos de dados pesquisados, mas também artigos importantes que não usam as palavras selecionadas para a busca. Os periódicos foram selecionados tendo como base os critérios de expressividade e acessibilidade, considerando-se, portanto, a importância das instituições divulgadoras dos discursos e sua

circulação/divulgação nacional. Quanto ao escopo temporal, avaliou-se razoável analisar 10 anos de publicação, contemplando os anos de 2011 a 2020.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao quantitativo de artigos publicados por ano tem-se a distribuição representada no gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de Artigos Publicados /Ano

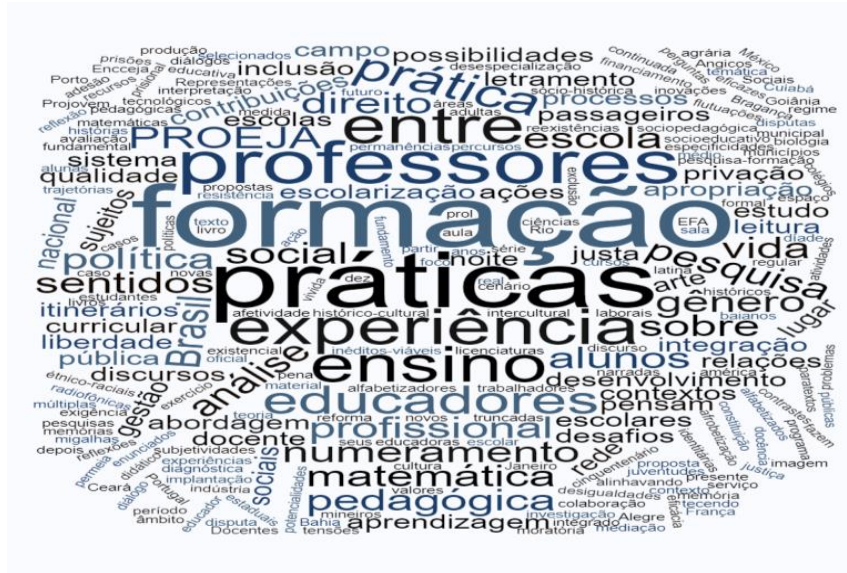


No escopo temporal contemplado no presente artigo tem-se um total de 54 artigos publicados entre os anos de 2011 a 2020. Esse quantitativo evidencia que a EJA é uma temática bastante estudada, que instiga e motiva pesquisadores e que tem sido objeto de estudo e conhecimento nos últimos anos. Nota-se que o ano de 2013 (n=10) foi o ano que mais se publicou nessa temática nos periódicos aqui pesquisados, seguidos do ano de 2015 (n=9) e 2019 (n=8). O ano de 2017(n=2) foi o ano que menos apresentou publicações na área de educação de jovens e adultos. Os dados revelam altos e baixos na publicação, mas observa-se um decréscimo no total de publicações entre 2016 a 2020, ilustrando que é um campo de pesquisa que ainda vem se afirmando no Brasil.

Segundo Ferreira (2002) os títulos dos artigos normalmente anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo. Nos artigos analisados notou-se que existem títulos bastante diferentes e criativos, há títulos curtos, longos, densos, subjetivos, há títulos seguidos de ponto final (a maioria), mas também os acompanhados por interrogações, e até por reticências. Ao utilizarmos a nuvem de palavras excluímos os conectores tipo “e, de, da, para, um, uma, etc” e também as palavras educação, jovens, adultos, EJA. Com a utilização da nuvem de palavras

(wordclouds.com, 2021) pode-se perceber que as palavras que mais se repetem nos títulos dos artigos são formação, práticas, professores, e experiência.

Figura 1 – Nuvem de palavras criada a partir dos títulos dos artigos analisados



A nuvem de palavras da figura 1 nos evidencia que dentre os títulos das pesquisas aqui evidenciadas os termos que mais são representativos referem-se à formação, práticas, experiência, professores, ensino, seguidos das palavras PROEJA, direito, prática escolar, social, numeração, matemática e pedagógica. Essa nuvem de palavras é importante, pois sinaliza para os tipos de temas optados pelos pesquisadores quando se trata da educação de jovens e adultos, conforme detalhado na tabela 1, em que mostramos a categorização dos artigos em três tipos: contribuições pedagógicas, contribuições sociais e contribuições mistas.

Tabela 01 - Categorias dos artigos

CATEGORIAS DOS ARTIGOS	QUANTIDADES PUBLICADAS
Artigos que tratam de Contribuições Pedagógicas	29
Artigos que tratam de Contribuições Sociais	17
Artigos que tratam de Contribuições Pedagógicas e Sociais (Mistas)	11

Dos 57 artigos levantados, 29 artigos tratam de contribuições pedagógicas; 16 artigos tratam de contribuições sociais e 12 artigos tratam das contribuições tanto

pedagógicas quanto sociais. Conforme Freitas e Silva (2016) percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos vem assumindo o compromisso de contribuir para a construção da visão crítica do educando, assim como vem desenvolvendo processos de formação sob orientação para o conjunto das transformações sociais que são propostas pelo Movimento.

Nos periódicos que tratam de contribuições pedagógicas os trabalhos versam sobre os processos de ensino-aprendizagem com o público de jovens e adultos, enfatizam a formação continuada para a EJA, a qualidade da educação nessa modalidade, o processo de ensino aprendizagem envolvendo alfabetização, ensino de matemática e letramento, minimização de índices de evasão dos alunos e o Enceja.

Nos periódicos que tratam das contribuições sociais, têm-se os trabalhos que exploram temas tais como ações de formação em EJA nas prisões, a questão do espaço de liberdade, percursos dos trabalhadores jovens e adultos que lutam pelo direito à educação, inclusão e exclusão de jovens e de adultos na escola, questões de gênero.

Por sua vez, na categoria de contribuições pedagógicas e sociais, têm-se estudos que sobre as representações sociais dos professores da EJA, paratextos em livros, sistema nacional de educação, processos de *alfabetização*, financiamento da educação, entre outros.

De acordo com os dados relatados percebe-se o quanto o assunto que norteiam a educação de jovens e adultos (EJA) tem sido abrangente, distintos, complexo e investigados por estudiosos de diversas partes do Brasil. Quanto às categorias temáticas, observa-se que trabalhos que tratam da questão de gênero somaram 3 artigos, evidenciando que há espaço para mais investigações sobre EJA e gênero, sendo que desses trabalhos nenhum abordou diretamente questões sobre feminicídio e violência de gênero, uma vez que os estudos se centraram na mulher abordando temáticas como experiências de trabalho artesanal, e relações de desigualdades laborais de gênero. Não foram encontrados estudos de cunho filosófico/epistemológico. Uma outra temática importante e que se mostrou ausente refere-se a juvenilização na EJA, situação cada vez mais recorrente nas salas de aula da EJA.

Dos artigos analisados tem-se dois que fazem um estudo do tipo Estado da Arte. Os autores buscam promover reflexões a respeito de desafios, escolhas e possíveis soluções que envolvem o Estado da Arte, como modelo de pesquisa que visa promover um panorama sobre a EJA em um determinado recorte de tempo. Ainda é pequeno o número de pesquisadores que se dedicam a estudos do tipo estado da arte ou estado do

conhecimento, ilustrando o quanto esse tipo de estudo ainda é um campo profícuo para investigadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos últimos dez anos vindo sendo um tema bastante discutido por diversos estudiosos sobre o assunto, as informações foram coletadas na plataforma, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em artigos publicados de 2011 à 2020, levantando dados sobre, o que tem sido discutido sobre a modalidade EJA, a quantidade de artigos que contribuem para a área pedagógica, social e ambas temáticas, discutiu se questões sobre a importância da formação continuada dos professores da EJA e a apresentações de alguns artigos relevantes a esta pesquisa.

Nesse processo de pesquisa foi notado que é preciso valorizar a diversidade de saberes e informações que norteiam as pesquisas sobre a EJA no Brasil, pois desta vista será possível promover sempre melhoria na qualidade de ensino, o que tem sido um dos maiores desafios da educação brasileira na atualidade.

Contudo percebe-se que a educação da atualidade está exigindo, muito mais do que se tem sido oferecido pelos modelos escolares, como é possível observar, a uma constante aceleração dos processos de produção do conhecimento, cada dia mais vem aumentando a expectativa de vida das pessoas há um acelerado desenvolvimento tecnológico o que infelizmente têm levado ao consumismo desenfreado e conseqüentemente à perda de valores humanos essenciais, tanto na vida quanto na área educacional.

Por fim, ainda que essa análise apresente limitações, pois se restringe ao levantamento de publicações no campo da EJA em apenas um Banco de Dados, destaca - se a importância de estudos dessa natureza, por possibilitarem a obtenção de informações essenciais sobre o que se produz nesse campo de pesquisa, identificando quais as lacunas existentes e assim contribuindo para o fortalecimento dessa modalidade de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Carlos S. "Sala de aula ou lugar de veiculação do discurso dos oprimidos". In MORAES, Regis (Org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papyrus, 1986.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394, de 24 de dez.1996. Estabelece as diretrizes de base da educação nacional. Brasília.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 5. 692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes de base da educação para o ensino de 1º e 2º graus.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

BARCELOS, Luciana Bandeira. **O que é qualidade na educação de jovens e adultos.** EDUCAÇÃO & REALIDADE. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 487-509, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 12. nov. 2020.

CASARIN, ST.; PORTO, AR.; GABATZ, RIB.; BONOW, CA.; RIBEIRO JP.; MOTA MS. **Tipos de revisão de literatura:** considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. J. nurs. health. 2020; 10(n.esp.): e 20104031.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DA EJA: afetividade e formação docente.** *Educ. Real.* [online]. 2017, vol.42, n.4 [cited 2021-03-09], pp.1567-1589.

CRUZ, Antônio Carlos dos Santos. **EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/> > Acesso em: 04. nov. 2020.

DI PIERRO, M. Balanço e Desafios das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In Soares, L. et al. (Org.). **Coleção Didática e prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA:** saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

----- . **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS, katia Pinheiro; Lourdes Helena da. Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo. **Educação e Realidade.** Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000200555&lang=es > Acesso em: 24/02/2021.

GADOTTI, Moacir. **EDUCAÇÃO DE ADULTOS COMO DIREITO HUMANO.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, Série Cadernos de Formação 4, 2010.

GALVÃO, A.; SOARES L. HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO

BRASIL. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

MOTTA, Paulo Roberto. **TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL:** a teoria e prática de renovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional.** vol. 6, núm. 19, septiembre- diciembre, 2006, pp. 37-50, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIA-LOGO?dd1=237&dd99=view> >. Acesso em: mar. de 2014.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz and FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. Transinformação [online]. 2010, vol.22, n.1 [cited 2021-03-23], pp.33-45.

SOARES, Leôncio. **O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS EM FORMAÇÃO.** Caxambu: 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos.; DANTAS, Tânia Regina. **Processos de Afro-
betização e Letramento de (Re) Existências na Educação de Jovens e Adul-
tos.** Educ. Real. [online]. 2020, vol.45, n.1.

TOKARNIA, Mariana. **ANALFABETISMO CAI, MAS BRASIL AINDA TEM 11 MILHÕES SEM LER E ESCREVER: É o que mostram dados da Pnad Contínua Educação, divulgados hoje.** Publicado em 15/07/2020 – as 10:02, por Mariana Tokarnia – Repórter da Agência Brasil – Rio de Janeiro. Disponível em:< <https://agencia-brasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasilainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>>. Acesso em: 26/06/2020.

VOSGERAU, Dilmeire Sant´Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

UNESCO. SEXTA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE

ADULTOS (CONFINTEA VI): Marco de Ação de Belém. Brasília, 2010. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7409_5461.pdf >. Acesso em: 08/02 2020.